

A FORMAÇÃO DO LEITOR NO PONTO BALE CTI-EB: ANÁLISE DA OFICINA “ESAÚ E JACÓ: O DUPLO NA OBRA MACHADIANA” NAS VOZES DOS OFICINEIROS

Érida Campos Paiva –PIBID/UERN
Kaiza Maria Alencar de Oliveira – UERN

Resumo: Esse artigo é fruto de uma das ações desenvolvidas pelo Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas), que promoveu em sua 7ª edição o incentivo a leitura das obras literárias exigidas pelo Processo Seletivo Vocacionado 2014, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, através de Oficinas literárias, objetivando contribuir com a formação leitora. Dentre as obras, encontra-se a narrativa Esaú e Jacó de Machado de Assis, a qual, faremos uma análise, considerando o autor, contexto histórico e social representado criteriosamente pelos protagonistas Pedro e Paulo, centro das discussões de Machado. Na sequência, apresentaremos o olhar dos “oficineiros”, que por meio de entrevistas relataram como se deu esta experiência. Para tanto, fundamentaremos este estudo nas discussões de: Solé (1996), Martins (2007), Brasil (1998), Pregador (2009), Assis (2012), dentre outros. Notabilizamos que a experiência de promover oficinas literárias visando atender alunos que prestaram o vestibular, é muito importante, pois enriquece o conhecimento dos ministrantes e propicia aprendizagem para os alunos que farão o exame.

Palavras – chave: BALE (biblioteca ambulante e literatura nas escolas). Oficinas. Leitura.

INTRODUÇÃO

O Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) vem desempenhando nos últimos anos na região do Alto Oeste Potiguar, importante trabalho de mediação da leitura, formando leitores de todas as idades, quais sejam, crianças, jovens, adultos e idosos, contribuindo de forma significativa na formação desses sujeitos. Em sua 7ª edição suas ações apresentam-se de forma inovadora com o Ponto BALE_CTI-EB, voltando o seu foco para a Educação Básica. Como esse novo perfil o Ponto BALE_CTI-EB realizou, através de oficinas ministradas de 27 a 31 de janeiro de 2014, a “I Semana de Literatura e Vestibular” com o estudo das obras literárias abordadas no Processo Seletivo Vocacionado – PSV da UERN, em que, os cinco “Canteiros” que funcionaram nos municípios de Pau dos Ferros – RN e Frutuoso Gomes - RN, sendo eles: Canteiro Formação, Canteiro Encenação, Canteiro Contação, Canteiro Ficção e Canteiro Informação, realizaram o estudo das obras através de oficinas literárias.

Nossa atuação no Ponto BALE_CTI-EB deu-se através do “Canteiro da Informação”, o mesmo, desenvolveu a oficina “Obra Esaú e Jacó: o duplo na obra machadiana”. Assim, este artigo propõe compartilhar um estudo crítico e interpretativo da obra Esaú e Jacó de Machado de Assis, considerando os seguintes elementos:

contexto histórico de produção, as profundas relações estabelecidas entre a história e a literatura, bem como as lutas políticas, ideológicas e amorosas vivenciadas pelos protagonistas Pedro e Paulo, centro das discussões do autor e a representação da oficina para os “oficineiros” participantes dessa ação.

A atividade foi planejada com o intuito de despertar no público, o acesso e o prazer pela leitura literária, que é pouco explorada nas instituições educacionais, essa ação buscou-se ainda, minimizar o número de reprovações no exame seletivo, uma vez que, os alunos que não tem acesso a esse material, tendem a apresentar maiores dificuldades no momento da realização da prova, acarretando erros de interpretação, contextualização das questões, dentre outros.

Nesse artigo, discutiremos ainda, sobre a importância da leitura no cotidiano das pessoas, faremos uma breve contextualização histórica de Machado de Assis e da sua penúltima obra “Esaú e Jacó”, a qual será brevemente analisada sobre o olhar dos “oficineiros”. Na sequência relataremos como se deu essa experiência e resultados alcançados.

Para dar suporte a este trabalho utilizamos as discussões de Solé (1996), Martins (2007), Fischer (2012), Brasil (1998), Pregador (2009) e Assis (2012).

LEITURA: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA

No decorrer da história, a leitura vem apresentando contribuições positivas para a aprendizagem do ser humano, essa prática diversifica o vocabulário, dinamiza o raciocínio e multiplica as vias de interpretação do leitor. Com os avanços tecnológicos a sociedade passa a exigir diariamente maior inclusão e domínio da leitura e da escrita, fontes indispensáveis no cotidiano das pessoas. Martins (2007, p. 33) destaca que:

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja mesmo um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências. Também sustenta a intermediação de outro (s) leitor (es).

A autora rompe com a ideia simplificada de leitura enquanto texto escrito, fortalece a concepção de processo cooperativo e interativo, meio para a difusão de conhecimentos.

De acordo com BRASIL (1998, p.69) a leitura é “o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem etc.”.

Nesse contexto, é perceptível a importância dessa ferramenta na formação dos seres humanos, uma vez que, está presente nas diversas atividades que estes exercem, promovendo e aprimorando conhecimentos, que são norteados através dos anseios e indagações sentidas, motivando o processo de interpretação e significação referente a tudo que está a sua volta.

É importante destacar que, essa formação não é algo imediato, se dá no transcorrer da vida, através do contato com culturas diversas, que instigam múltiplas leituras, moldando durante e depois dessa tarefa os sentidos e pensamentos, tornando os seres mais pensantes e críticos.

Quando adquirimos o gosto pela leitura, temos a possibilidade de vivenciamos momentos prazerosos, percorremos por lugares desconhecidos e encantadores, estabelecemos relações harmônicas entre o passado, o presente e o futuro, mesclamos o real com o imaginário. E tudo isso, é resultado de ações contínuas, do contato direto com meios e seres que propagam a leitura. Solé (1996) destaca a necessidade de centrarmos-nos na leitura como instrumento de conhecimento em si mesmo e como recurso para realização de novos aprendizados.

Para tanto, direcionamos nossos olhares aos jovens da atualidade, inseridos em uma sociedade modernizada, na qual, a busca pelos benefícios e prazeres da leitura estão cada vez mais reduzidos. Nesse espaço de múltiplas conquistas humanísticas, de crescimentos tecnológicos, que consomem a atenção dos indivíduos, cresce a competitividade social, a disseminação de vícios, a violência, a desestruturação familiar, a marginalização e o desemprego, fatores esse, que vem interferindo no estilo de vida, que até pouco tempo atrás era vista através de um véis linear e com certa premeditação. Compreendendo que a leitura contribui para a formação pessoal, profissional e social , Petit (2008, p. 16,) deixa isso explicito quando faz a seguinte colocação acerca da juventude:

[...] por meio da leitura, mesmo esporádica, podem estar mais preparados para resistir aos processos de marginalização. Compreendemos que ela os ajuda a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar. A encontrar um sentido. A encontrar mobilidade no tabuleiro social. A encontrar a distância que dá sentido ao humor. E a pensar, nesses tempos em que o pensamento se faz raro. Estou convencida de que a leitura, em particular de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas.

Pensando nisso, que o programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE, vem desenvolvendo ao longo de sete edições trabalhos direcionados para a formação de leitores, por acreditar que este é o fio condutor para a construção de cidadãos críticos e atuantes, conscientes de seu papel na sociedade.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-LITERÁRIA DA OBRA ESAÚ E JACÓ E DE MACHADO DE ASSIS

Pouco se sabe da vida particular de Joaquim Maria Machado de Assis, denominado pelos amantes da literatura como um dos mais importantes escritores brasileiros. De acordo com Fischer (2012), nasceu em 21 de junho de 1839, no morro do livramento, próximo ao Rio de Janeiro, sendo sua história repleta de desafios, curiosidades e exceções. Filho do mulato Francisco José de Assis e da doméstica Maria Leopoldina, ambos atrelados a uma vida de condições econômicas inferiores aos padrões exigidos pela sociedade.

Desde muito cedo, enfrentou com dignidade e determinação uma nação regida pelo sistema escravista, teve uma infância marcada por perdas inesperadas, como a morte prematura da irmã mais nova Maria, decorrente da ausência de recursos financeiros para custear o tratamento de enfermidades que se alastraram após contagiar o sarampo. Na sequência, antes de completar dez anos, ficou órfão de mãe, algum tempo depois, seu pai conheceu Maria Inês, com quem veio a assumir o segundo matrimônio.

Após o falecimento de seu pai, em 1851, ficou sobre os cuidados da madrasta, com quem veio a trabalhar com vendas de doces em uma escola próxima a sua casa, em virtude desse afazer, estabeleceu relações harmônicas e afetivas com os membros dessa instituição, o que facilitou o acesso a sala de aula.

Os anos foram passando e o renomado escritor exerceu diversas atividades e vivenciou momentos históricos da nova organização política brasileira. Já adulto,

conquistou o título de sociólogo, encontrando na literatura terreno fértil para exibir seus pensamentos acerca do ser humano, mostrando ser este instrumento de representação da realidade e conseqüentemente foco de reflexão. A objetividade e o pessimismo são traços marcantes em suas obras, produzidas com o propósito de compartilhar suas concepções sobre o cotidiano social, abordando assuntos referentes a sociedade burguesa e o postura dos cidadãos.

Seus trabalhos foram organizados em duas fases: a primeira, de aspectos mais românticos, teve como principais obra os Contos Fluminenses, Ressurreição, Histórias da Meia-noite, A Mão e a Luva, Helena, Iaiá Garcia. Já a segunda destaca-se por ser realista, comportando a introspecção e o pessimismo para com a essência humana e com o meio, os principais escritos foram Memórias Póstumas de Brás Cubras, Histórias sem Data, Quincas Borba, Várias Histórias, Páginas Recolhidas, Dom Casmurro, Relíquias da Casa Velha, Memorial de Aires e Esaú e Jacó, obra em estudo, que para muitos estudiosos já apresenta características de uma terceira possível fase.

Machado de Assis realiza na obra Esaú e Jacó uma contextualização do passado histórico da população brasileira, em meados do século XIX e início do XX, que passou por significativas mudanças, nos setores políticos e sociais, visadas a partir do cenário econômico e político internacional, nessa época o trabalho escravo foi substituído por mão de obra assalariada e os centros de produções começaram a modernizar-se, e o Rio de Janeiro tornou-se a capital sede do Brasil.

Em suma, o Brasil passou no século XIX, pelo processo de independência política, sob um regime monárquico, aderindo alguns anos depois, em virtude das indagações e insatisfação de comerciantes, escravos livres, políticos e demais questionadores a forma de governo republicana, que permanece até a atualidade.

Foi nesse cenário de mudanças que Machado de Assis escreveu “Esaú e Jacó”, sua penúltima obra, que de acordo com Fischer (2012), foi publicada em 1904, sendo esta, oficialmente considerada da segunda fase das escritas desse autor, por comportar características mais explícitas dos seus trabalhos literários realistas, no entanto, há estudiosos que mencionam ser, a introdução de uma terceira fase machadiana, interrompida pelo falecimento do escritor, em outubro de 1906.

O DUPLO NA OBRA ESAÚ E JACÓ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O título da obra realiza uma intertextualidade com a passagem bíblica do velho testamento, livro dos Gênesis, que discorre acerca da gestação inesperada de Rebeca, esposa de Isaac, que segundo (Gênesis 25:21 *Apud* Pregador 2009 p. 31) “orou aos SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher concebeu”. Durante a formação dos filhos, a futura mãe sentiu em seu ventre alguns desconfortos e conflitos entre seus descendentes, gerando questionamentos acerca da sua existência. Em meio ao medo e a angústia, com a pretensão de obter algumas revelações, Rebeca recorreu ao profeta Javé, que respondeu-lhe: “duas nações há em teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço”, (Gênesis 25:23 *Apud* Pregador 2009 p. 31).

O romance “Esaú e Jacó” de Machado de Assis assemelha-se mais com essa história bíblica no decorrer da narrativa, iniciada com um diálogo entre Natividade grávida de gêmeos e a irmã Perpetua que, vão ao Morro do Castelo no Rio de Janeiro, consultar uma cabocla que dizem prever o futuro.

Ao encontrá-la, Natividade questiona sobre os filhos, recebendo na sequência algumas simples revelações da adivinha, que menciona na obra Assis (p, 57. 2012) que “serão grandes, oh! Grandes! Deus há de dar-lhes muitos benefícios. Eles hão de subir, subir, subir... Brigaram no ventre de sua mãe, que têm? Cá fora também se briga. Seus filhos serão gloriosos”. Insatisfeita e inquieta com o que ouve, mantém-se preocupada com a agitação que persiste em seu ventre. Os irmãos de atitudes e ideias opostas, são dotados de semelhanças física, descrita no capítulo V que diz:

Tinham o mesmo peso e cresciam por igual medida. A mudança ia-se fazendo por um só teor. O rosto comprido, cabelos castanhos, dedos finos e tais que, cruzados os da mão direita de um com os da esquerda de outro, não se podia saber que eram de duas pessoas. Viriam a ter gênio diferente, mas por ora eram os mesmos estranhões. Começaram a sorrir no mesmo dia. O mesmo dia os viu batizar. ASSIS (2012 p. 70).

A diferença de personalidades já era visível na infância, conforme se verifica na passagem da narrativa abaixo:

Paulo era mais agressivo, Pedro mais dissimulado, e, como ambos acabavam por comer a fruta das árvores, era um moleque que ia buscar acima, fosse a cascudo de um ou com promessas de outro. A promessa não se cumpria nunca; o cascudo por ser antecipado, cumpria-se sempre, e às vezes com repetição depois do serviço. (ASSIS, 2012, p.88)

Diante dessa intertextualidade bíblica, o autor busca enfatizar através da prática antiga de adivinhações, censurada em algumas culturas por questão de religiosidades e costumes, a preocupação para com o que ainda é cabível ao futuro, para tanto, usa a necessidade sentida por Natividade, para representar as indagações da nação brasileira em relação às transformações incertas que vinham ocorrendo no país. Nesse sentido, Machado induz seus leitores a irem além dos resultados presente, propondo reflexões acerca do que ainda está por vir.

O sistema político é descrito criticamente ao longo desse romance, através dos perfis dos personagens protagonistas, Pedro e Paulo, rivais nos diversos campos de suas vivências. O primeiro destaca-se politicamente por ser monarquista e conservador, já o segundo, um importante liberal republicano. O infindável clima de rivalidade entre os irmãos fica explícito em Assis (2012, p. 99), quando o escritor narra:

Tanto cresceram as opiniões de Pedro e Paulo que, um dia, chegaram a incorporar-se em alguma coisa. Iam descendo pela Rua da Carioca. [...] Pedro viu pendurado um retrato de Luís XVI, entrou e comprou-o por oitocentos réis; era uma simples gravura atada ao mostrador por um barbante. Paulo quis ter igual fortuna, adequada às suas opiniões, e descobriu um Robespierre.

À medida que iam tornando-se homens, a rivalidade ia se acentuando, o campo amoroso, também serviu de arena para as disputas dos dois, estas giraram em torno da bela e jovem Flora, filha do político Batista e de Cláudia. Assis (2012, p.117)

Flora ria com ambos, sem rejeitar nem aceitar especialmente nenhum; pode ser até que nem percebesse nada. Paulo vivia mais tempo ausente. Quando tornava pelas férias, como que achava mais cheia de graça. Era então que Pedro multiplicava as suas finezas para se não deixar vencer do irmão, que vinha pródigo delas.

Como já mencionado, a abordagem central do romance é a transição política brasileira, que deixa de ser monarquia e torna-se regime republicano, sendo este assunto trabalhado criticamente pelo escritor, que direciona estrategicamente sua obra em torno do laço afetivo fragilizado dos protagonistas Pedro e Paulo, para mostrar a situação política do país, assim, deixa em evidência a instabilidade política, os conflitos entre as classes dominantes economicamente e sociais que interferiam diretamente no destino do país.

ESAÚ E JACÓ: O DUPLO NA OBRA MACHADIANA NAS VOZES DOS “OFICINEIROS”

A análise do nosso trabalho consiste em uma verificação das possíveis contribuições do Programa BALE para a formação leitora dos alunos que prestaram o PVS 2014 da UERN, a partir da oficina “Esaú e Jacó: o duplo na obra machadiana”. Como *corpus* da pesquisa, utilizaremos a transcrição de relatos de alguns bolsistas e coordenadores ministrantes da oficina, e de alunos que participaram dessa ação.

De acordo com os comentários tecidos pelos bolsistas e a coordenadora responsável pela oficina, consideramos a etapa de planejamento essencial para a execução de um trabalho de qualidade, para tanto, enfatizamos que a leitura tanto da obra em questão como de outros textos ao longo da formação leitora dos ministrantes, promoveu aos executores por meio da palavra subsídio para realizar um estudo detalhado da obra. Assim, a metodologia utilizada refere-se à leitura individual/grupal dinamizada e dialogada da obra Esaú e Jacó, pesquisa bibliográfica e aplicação de um simulado para verificação de conhecimentos.

Os próprios alunos podem estimular seus colegas através das leituras realizadas. Neste sentido, a leitura comentada dos capítulos da obra, visava facilitar a interpretação. Com as discussões pretendia-se contemplar as inquietações e enriquecer o processo de captação de conhecimentos.

Essa experiência propiciou muitos conhecimentos para ambos os envolvidos no processo, como podemos conferir no seguinte comentário da entrevistada número (1) que diz: “Através do BALE, eu comecei a focar de novo no vestibular (...). Passei três anos sem fazer o vestibular, eu fiz agora e passei. Através das oficinas que assisti, foi onde acertei as questões.” (Arquivo BALE).

A entrevistada número (2), bolsista do ensino médio, relata sobre a experiência enquanto participante e ministrante das oficinas dizendo:

Foi bom, para mim, tanto na vida pessoal como profissional, por que, como a gente participou de todas as oficinas foi muito bom, no dia que fomos prestar vestibular na parte de literatura, sobre as obras era só marcar, estava na cara, já tínhamos feito esse estudo. (Arquivo BALE).

Através da fala dos alunos participantes e ministrantes desse trabalho, verificamos a gratidão destes para com o programa BALE, pela iniciativa e contribuição na formação desse leitor e êxito no vestibular. Em outro momento, esses jovens mencionam a necessidade da multiplicação de ações como está, para melhor capacitar o aluno que precisa chegar ao ensino superior.

Destacamos que, o trabalho grupal, oferece uma diversidade de aprendizagens, tanto para o campo pessoal como profissional, uma vez que esses conhecimentos serão compartilhados, moldados e aperfeiçoados.

Assim, essa atividade incentivou e promoveu leitura entre os jovens vestibulandos, contribuindo com a formação desses indivíduos, bem como, direcionou-os para o caminho no qual serão construtores de suas histórias.

CONCLUSÃO

Com esse trabalho, notabilizamos que, a leitura contribui para o processo de aprendizagem, possibilitando aos envolvidos nesse processo estabelecer relações de compartilhamento de conhecimento.

Através das atividades propostas na oficina, e comentários tecidos após a realização das provas e divulgação dos resultados do processo seletivo, podemos mencionar que este trabalho inovador foi bastante enriquecedor, pois as contribuições, discursivas e trocas de conhecimentos entre os pares, foi essencial, para a formação desse leitor jovem, bem como êxito no vestibular, o que revela que atividades mediadoras de leitura contribuem para o incentivo da leitura e formação do leitor.

Referências

ASSIS, Machado de. **Esau e Jacó**. Porto Alegre/RS: L&PM, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo/SP. Ed. Brasiliense, 2007. Coleção Primeiro Passos.

ALMEIDA, Revista e Atualizada. **Bíblia do Pregador**. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 2009.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling- 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FISHER, Luís Augusto. Pequena Biografia de Machado de Assis. In: ASSIS, Machado de. **Esau e Jacó**. Porto Alegre/RS: L&PM, 2012. p 11-26.